



DEUSA VIVA

*Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea
Solstício – Dezembro de 2018 – nº 235*

Yule, o Retorno da Luz do Sol

por Mirella Faur

Yule era um Sabbat extremamente importante para os povos nórdicos e celtas. Yule significava, em norueguês arcaico, a “Roda”, e este Sabbat era considerando o “tempo da mudança”. Na “Roda do Ano”, Yule é o oposto de Litha, marcando o início da metade clara do ano e o fortalecimento da luz. Na tradição nórdica, Yule era celebrado durante doze noites. A primeira – véspera do solstício – era chamada “A Noite da Mãe”, sendo dedicada à Deusa Frigga. A Grande Mãe, a Criadora do Universo, era reverenciada pelos celtas e representada no topo da “Árvore do Mundo”. Com o passar do tempo, ela foi sendo substituída pelo anjo ou pela estrela no topo da árvore de Natal. A Deusa transforma-se: de Anciã velada, guardiã do mundo subterrâneo de Samhain, torna-se, agora, a mãe amorosa e cheia de vida, dando à luz seu filho solar.

As divindades solares relacionadas a este Sabbat são os deuses Apolo, Attis, Baldur, Dioniso, Frey, Horus, Lugh, Mabon, Mithra, Odin, Osíris, Ra, Surya e Tammuz e as deusas Amaterasu, Arinna, Bast, Befana, Bertha, Grainne, Holda, Lucina, Olwen Skadhi, Sunna e as deusas tecelãs. Foi por causa da força e permanência das antigas comemorações pagãs que a Igreja Católica escolheu essa data para celebrar o nascimento de Jesus.

Os povos escandinavos e saxões enfeitavam pinheiros com oferendas para as Divindades e os Espíritos da Natureza, costume este que originou no século XVI a Árvore de Natal. A figura de Papai Noel surgiu das crenças dos lapões, cujos xamãs, viajando em trenós puxados por renas, levavam as dádivas de cura e auxílio às pessoas necessitadas.

Na tradição druída encenava-se, nesta data, o combate entre o “Rei do Carvalho” - o regente da metade luminosa do ano, de Yule a Litha - e o “Rei do Azevinho” - o regente da metade escura do ano, de Litha a Yule. Essa luta, vencida pelo Rei do Carvalho, simbolizava a vitória da luz, da expansão e do crescimento sobre a escuridão, a decadência e a aridez.

No solstício, os romanos celebravam o deus Saturno com as festas libertinas da Saturnália e com a distribuição de presentes para amigos e familiares. O deus solar Apolo também era homenageado, as casas sendo enfeitadas com galhos de louro e lamparinas acesas. Na África, o festival Kwanzaa celebra os Sete Princípios da Vida (correspondendo aos Orixás), enquanto a festa judaica Hannukah comemora a Luz.



Yule é a noite mais longa do ano no hemisfério norte, mas, por conter em si a semente da luz - que começa a aumentar juntamente com duração do dia - é o momento adequado para tentar vislumbrar o futuro, buscando presságios e sinais ou orando, meditando e confiando nas orientações de sua voz interior. A atmosfera deste Sabbat era de alegria, celebração e confiança nas promessas do retorno da luz, da renovação e do renascimento. Atualmente, nos círculos de mulheres, celebra-se, também, o nascimento da criança solar, a Deusa dando à luz, bem como a ativação da energia vital, as novas ideias e os novos planos preparando para o futuro.

A Teia Perfumosa

Coluna Colaborativa sobre Ervas & Aromaterapia

por Cristiane Bastos Daniel, Cynthia Sims e Tânia Queiroz

“Cheirar é sentir diversas emoções”...

A ligação direta do nosso olfato ao sistema límbico (o chamado cérebro emocional, presente nos mamíferos) nos permite acessar variadas memórias por meio dos odores que sentimos, mesmo que num nível imperceptível à nossa consciência imediata. Quem nunca ouviu ou falou “isso não está me cheirando bem”? Essa frase carrega uma das nossas sabedorias mais viscerais, a porta da percepção do mundo externo que leva ao corredor do mundo interno. O cheiro está impregnado de informações que serão traduzidas pelo sistema límbico a algumas emoções. As emoções, por sua vez, são fruto de determinadas memórias de algo que já vivemos no passado desta vida ou mesmo em vidas passadas ou ainda frutos dos ensinamentos que vêm por meio dos cheiros. E essas memórias são particulares de cada pessoa. Por isso quando dizemos que algo não nos cheira bem, sabemos que devemos nos afastar. Sabemos porque as informações químicas e físicas desse odor nos alertaram: há algo aí que não queremos, sejam memórias dolorosas ou mesmo o alerta corporal de que aquilo irá nos causar algum mal estar.

Façamos uma viagem a um passado remoto. Um tempo e um mundo em que as relações entre os seres da natureza eram extremamente viscerais e naturais, sem interferência de essências sintéticas (cheiros artificiais). Algumas hipóteses de evolução da nossa espécie dizem que chegamos a seres humanos pela nossa forte relação com as plantas.

Diversas plantas são aromáticas, ou seja, produzem compostos voláteis capazes de estimular nosso sistema olfativo. No metabolismo primário, as plantas suprem suas necessidades básicas, como a alimentação, por exemplo, por meio da fotossíntese. As moléculas aromáticas das plantas são produzidas em seu metabolismo secundário, para que elas possam se comunicar com o meio externo, seja para se proteger de um predador ou para atrair um polinizador, ou ainda para evitar ou acabar com fungos e bactérias que podem causar danos. Agora imaginemos quanta informação esse cheiro tem a nos oferecer? Toda a força vital de uma planta. Um ensinamento de persistência, de proteção, de manutenção da vida por anos a fio em um único local. Essas moléculas carregam a sabedoria vital das nossas mestras plantas.

Gostamos de enfatizar que perfumes e essências sintéticas não nos ajudam em nada, pois não carregam essa sabedoria ancestral presente nas plantas. E como estamos no período do Solstício, vamos dar o exemplo da nossa querida Árvore de Natal, o Pinheiro.



No rigoroso inverno europeu, a maioria das árvores perde suas folhas, os animais hibernam, a comida escasseia, e podia até faltar lenha. Nos paralelos mais ao norte, os dias são curtos, e a luz do sol pode ser apenas um gélido lusco-fusco durante algumas horas. Por isso, as árvores que mantêm suas folhas verdes, como os pinheiros, simbolizam a resistência e a esperança no retorno da luz. O tema reverbera nas famílias que, nas noites próximas ao solstício de inverno (em torno de 21 de dezembro), se reúnem para partilhar a ceia quentinha, com pães, castanhas, bolos de frutas e sopas, e as histórias sobre como os ancestrais nos deixaram o legado da força e da resistência aos desafios do inverno.

Reverenciando o Pinheiro, medite sobre a força da molécula aromática “pineno”. O pinheiro precisa de uma adaptação para sobreviver ao frio severo e congelante de seu habitat natural. É este ensinamento que o mestre Pinheiro, assim como suas irmãs, as grandes sábias coníferas, nos ensina sobre a persistência. Imaginem como é se manter forte, focada, “em pé” em um local que poderia provocar sua morte frente a um congelamento? Ele nos fala sobre resistir às provações, sobre nos manter de pé. Sabe aquela imagem de uma yogi encontrando em seu centro, na postura da árvore, o seu equilíbrio? Ali centrada, focada, em pé resistindo a cada geada, está a nossa sábia mestra conífera, o grande pai Pinheiro.

E é assim que o uso terapêutico dos aromas alinha esse conhecimento ancestral, abrindo a porta de nossa percepção por meio do olfato. Na aromaterapia, quando um cheiro nos causa repulsa, (dores, mal estar ou simplesmente porque não gostamos do cheiro), cabe a pergunta: “preciso passar por uma experiência que minha percepção olfativa me diz que será ruim ou que não me fará bem?” É uma resposta pessoal, mas que passa pela conversa com o próprio corpo. Eu deveria realmente me envolver com esse cheiro ruim a ponto de obrigar minhas emoções a suportá-lo? Para tudo há um tempo e as experiências de cura não precisam ser dolorosas ou desagradáveis, podemos aprender no amor e respeito ao corpo e olfato/intuição. Aquele cheiro ruim pode vir a ser bom em algum momento e assim proporcionar muitas vivências aproveitáveis. Sabendo da nossa relação evolutiva com as plantas, sabendo do conteúdo informativo de sabedoria ancestral presente em cada molécula aromática das plantas, faço um convite: vamos produzir nossos perfumes e essências usando nossas plantas de quintal, vamos nos jogar numa experiência olfativa nessa nova coluna do *Jornal Deusa Viva*? Assim, aumentaremos nossa conexão com a Terra e com a sabedoria das plantas e reforçaremos nossa intuição estimulando de forma mais natural o olfato.

Como aprendi a me relacionar com o Óleo Essencial de Pinho

Cristiane Bastos Daniel

O óleo essencial do pinho tem características yin. Traz a introspecção, a meditação e reflexão do que precisamos trabalhar para transmutar. Nossas culpas, mágoas e ressentimentos, por meio da aceitação e do perdão. Trabalha uma limpeza profunda para que o novo possa chegar. Foi o primeiro óleo que experimentei. Primeiro fiz a aplicação nas solas dos pés à noite, conforme orientação profissional. Quase imediatamente tive uma rinite muito forte. Logo pensei que pudesse ser alergia. Parei de utilizar. Entrei então contato com a minha professora que me orientou a continuar o uso, agora utilizando o difusor pessoal e a trabalhar a seguinte afirmação, várias vezes por dia, até melhorar: *Eu aceito o pinho na minha vida e os ensinamentos que ele tem para me ensinar!*

Foi incrível! Logo nos primeiros 5 minutos já percebi que aquele incômodo foi passando. E no final do dia já não sentia mais nenhum desconforto. Então, nos dias que se seguiram, comecei a tomar consciência de muitas mágoas, ressentimentos e culpas. Só que não sabia o que fazer com aquilo. Foi então que veio a mensagem do pinho pra mim: aceite! Deixe estar aonde está. E senti que eles estavam todos ali, não na minha mente, mas no meu coração. Deixei eles ficarem ali. E respirava fundo sentindo aquele aroma fresco, como o orvalho da floresta, entrar pelo meu nariz, como uma névoa de cor verde bem escura. Ela foi para o meu coração, rodou, rodou, rodou, rodou. E me vi com os braços abertos em reverência ao céu. Agradecendo por estar ali, por estar em contato com aquela força tão primal e divina, e aceitando! Então, em um piscar de olhos, essa névoa que já estava mais clarinha foi ficando leve e subiu, tocou o universo e voltou em forma de uma garoinha que brilhava como diamante. Estava feito!

Benção Mundial do Útero: Cura Coletiva do Feminino

por Cynthia Sims

Para viver plenamente e em harmonia com o fluxo natural da nossa psiquê, precisamos aproveitar o privilégio de ritualizar nossa vida todos os meses, tomando consciência da nossa dinâmica psico-hormonal e consagrando nossa menstruação.

No seu livro *O Legado da Deusa*, Mirella Faur explica a importância dos ritos de passagem femininos:

A busca das mulheres por sua independência as afastou do reconhecimento e da prática da interdependência. Esqueceram-se, assim, dos laços de sangue que as unem em consonância com os ciclos da Lua e da Terra e foram descartadas as antigas cerimônias em que honravam juntas a Deusa e sua conexão com Ela.

Para recuperar sua condição de criadoras, elas devem reconhecer, afirmar e respeitar seus processos cíclicos naturais, do nascimento à morte e ao renascimento.

Praticar rituais cíclicos ajuda-nos a manter a conexão com as forças da natureza, realizar cerimônias para as diferentes fases da nossa vida facilita as transições e contribui para o nosso bem-estar físico, emocional e espiritual.

(pág. 107 - *O Legado da Deusa* - ed. Alfabeto)



Acredito que harmonizar-se com o próprio ciclo menstrual é uma das primeiras práticas a ser cultivada por mulheres que buscam o caminho espiritual do Sagrado Feminino. Reconhecer os fluxos de emoções, sensações e energias, associando-os à passagem das fases da Lua, aceitando os desafios de cada momento - em especial a fase pré-menstrual do ciclo, tão desprezada pela sociedade patriarcal - é uma das ferramentas com que qualquer mulher, independente de suas crenças religiosas, pode empoderar a si mesma e às suas companheiras, irmãs, filhas, amigas...

E mesmo quem não tem um ciclo - seja porque tirou o útero, ou toma anticoncepcional ininterrupto, ou está na menopausa - pode alinhar a psiquê feminina às fases da Lua. O centro energético do útero continua existindo do mesmo jeito.

No estudo dos Mistérios do Sangue, uma referência fundamental, recomendado por Mirella Faur, é o livro *Lua Vermelha (Red Moon)*, da inglesa Miranda Gray. Nesse livro, lançado em 1994, Miranda tece diversas considerações sobre as quatro fases do ciclo menstrual e oferece sugestões de meditações e atividades mais propícias a realizar em cada uma.

Desde que foi lançado, *Lua Vermelha* já foi publicado em diversos idiomas e países, e se tornou uma das principais obras sobre o assunto. A autora Miranda Gray, que já era sacerdotisa e ilustradora, passou a desenvolver seus dons como curandeira*.

Miranda tornou-se mestra Reiki em diversos sistemas e em 2012 ela intuiu a Benção do Útero *Womb Blessing*® - um sistema de cura e harmonização energética dos três principais centros de energia feminina: a Estrela (chackra da coroa e do terceiro olho), o Graal (chakra cardíaco) e o Caldeirão (chakras básico e sacro).

A Benção do Útero é um sistema de cura por imposição de mãos e traçado de símbolos mágicos (sigilos) e que conta com uma série de tratamentos:

* a Benção Yoni-Terra, que conecta o portal sagrado feminino, a *Yoni*, à energia das profundezas da terra, trazendo ancoramento, presença e sensualidade.

* a Energização do Caldeirão Dourado, uma técnica simples, rápida, de ativação da energia feminina para participar de outra terapia ou ritual (inclusive pode ser usada antes de receber a Benção do Útero ou para a concepção consciente de uma criança).

* a Benção do Útero (*Womb Blessing*) como tratamento individual e personalizado, precedido de uma anamnese (entrevista para levantar as questões que afligem a mulher); a Benção propicia uma cura poderosa para o ventre, o ciclo menstrual e as quatro energias arquetípicas femininas (Donzela, Mãe, Feiticeira e Anciã), nos reconectando à nossa natureza feminina com serenidade, centramento, assertividade e bem estar. Por meio de uma sequência de posições de mão e sopros, a Benção vai atuar nas áreas em que você tem mais necessidade de expressar hoje em sua vida. O tratamento auxilia no alívio de cólicas e disfunções hormonais resultantes da somatização das pressões e angústias que a mulher pode estar enfrentando, no esforço de se “enquadrar” nos padrões produtivos da sociedade, que segue a lógica masculina de uma produtividade linear e constante ao longo do mês. Assim, um efeito colateral da Benção pode ser, por exemplo, uma mudança de atitude diante da menstruação, aumentando a aceitação das necessidades físicas de repouso e recolhimento e alterando inclusive a rotina de trabalho, conforme a “escuta” das necessidades do seu corpo.

* a Cura do Útero (*Womb Healing*) - enquanto a Benção atua mais na harmonização psíquica e hormonal, essa técnica é mais voltada para a cura de questões que já têm manifestações físicas de adoecimento: ovários policísticos, nódulos, hemorragias, etc. É um tratamento holístico complementar à medicina, e que vai atuar sobre as causas sutis do adoecimento. Excelente para ser aplicado no pré- e pós-operatório do sistema reprodutivo feminino.

* a Cura da Alma Feminina - uma terapia complementar à psicoterapia e voltada para a transformação, transmutação e liberação de crenças e padrões emocionais negativos já identificados.

* o Presente - uma técnica voltada para homens que desejem se harmonizar de forma consciente e amorosa às mulheres que lhe são próximas, reconhecendo as necessidades delas e a ciclicidade da sua psiquê - o que inclui altos e baixos na libido, nas energias de realização ou de introspecção, na emotividade, etc.

* a Sincronização da Benção Mundial do Útero - acontece cinco vezes por ano, sempre numa noite de Lua Cheia, celebrando os quatro arquétipos femininos associados à estação do ano em cada hemisfério. Assim, por exemplo, o arquétipo da Donzela se relaciona à fase pré-ovulatória do ciclo menstrual, à fase crescente da Lua e à estação da Primavera. Os círculos de meditação na Sincronização Mundial reúnem cerca de duzentas mil mulheres para receber juntas essa cura coletiva do Feminino. E participar das sincronizações é como renovar o seu voto de confiança na coletividade feminina. Cada Nova Benção Mundial do Útero se sobrepõe à anterior, criando uma espiral de cura coletiva.

Anote as datas da Benção Mundial do Útero em 2019:

19 de fevereiro
18 de maio
15 de agosto
13 de outubro
12 de dezembro

Para participar de uma Benção Mundial do Útero ou solicitar atendimento individual, contacte uma Moon Mother credenciada. Eu, por exemplo, sou Moon Mother nível 2. :) E se você quiser conhecer outras, pode procurá-las na página no Facebook Moon Mothers de Brasília <https://bit.ly/2QPdXU8>

“As mulheres não precisam fazer as coisas da mesma forma que os homens. Nós temos poderes incríveis, inerentes à natureza cíclica dos nossos corpos, para realizar tarefas com uma abordagem feminina igualmente bem-sucedida e produtiva.”
(Miranda Gray)



Pureza e Graça!

* Obs: optamos por traduzir "healer" como curandeira em vez de "terapeuta", pois o termo curandeira é mais abrangente quanto aos saberes tradicionais e populares.

Próximos Rituais

21/01 (segunda-feira)
Plenilúnio para a deusa russa
Baba Yaga (somente para mulheres)

19/02 (terça-feira)
Plenilúnio para a deusa nórdica Saga
(somente para mulheres)

**VERSÃO COLORIDA
PARA DOWNLOAD**

<http://www.teiadethea.org/?q=node/16>

Deusa Viva

Um informativo do Círculo de Mulheres Teia de Thea

Expediente

Edição: Cynthia Sims
Revisão: Andrea Boni
Textos: Mirella Faur, Cristiane Bastos Daniel,
Cynthia Sims, Tânia Queiroz
Imagens: Internet
Informações: www.teiadethea.org
(61) 98233-7949
teiadethea@teiadethea.org
deusaviva@teiadethea.org